

O Desempenho Econômico da China Durante o Período Maoísta (1949-1978)

Miguel Henriques de Carvalho (DECE-ICSA-UFRRJ)

Introdução

O objetivo do presente artigo é apresentar um breve balanço das transformações econômicas da República Popular da China (RPC), ou China, para o período entre 1949 e 1978, o chamado Período Maoísta. Essas quase três décadas correspondem ao intervalo de tempo em que Mao Zedong foi a principal liderança política do país, desde a fundação da RPC, em 01 de outubro de 1949, até sua morte, em 09 de setembro de 1976, e, também, o curto interregno sob a liderança de Hua Guofeng. Hua manteve as diretrizes econômicas vigentes no país, até dezembro de 1978, quando Deng Xiaoping, se tornou principal dirigente do PCCh, anunciando início das Reformas Econômicas e, assim, inaugurando uma nova fase do país.

O período entre 1949 e 1978 demarca uma continuidade no nível das estruturas internas de poder na China, na qual o Partido Comunista da China (PCCh) consolidou sua autoridade política interna e a soberania internacional do país, expressa na preservação da sua unidade territorial e no crescente reconhecimento diplomático das demais nações. No entanto, este período apresentou importantes inflexões na orientação da política interna levada a cabo pelo Estado chinês, com repercussões relevantes sobre o conjunto do país. No plano internacional, a RPC também apresentou distintos padrões de inserção externa nos quadros da Guerra Fria, caracterizada pela bipolaridade representada pelo antagonismo entre os blocos liderados pelos Estados Unidos da América (EUA) e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

Na esfera econômica, o Período Maoísta também representou uma interrupção da tendência de declínio material do país observado no chamado “Século da Humilhação (1839-1949), tanto em termos absolutos, mas, sobretudo, frente às principais potências industriais época. A partir de 1949 a China, à época um país essencialmente agrícola e rural, esteve organizado sob um sistema econômico centralmente planejado, na qual o Estado controlava os meios de produção, obtendo, até 1978, importantes realizações no domínio econômico expressas na aceleração do crescimento da renda per capita, no avanço do processo de industrialização, ampliação da rede de infraestrutura e melhoria das condições básicas de vida do conjunto da população, em que pese as graves crises pela qual atravessou o país, sobretudo entre 1959 e 1961, durante o Grande Salte Adiante.

É argumentado que as transformações econômicas pela qual a China atravessou no Período Maoísta, foram condicionadas por três fatores: (i) o elevado atraso econômico inicial, que, após sucessivas agressões estrangeiras e conflitos internos durante o “Século da Humilhação”, dispunha de amplo setor dedicado à agricultura de subsistência; (ii) a hierarquia de prioridade estabelecida pela economia planificada chinesa, e seus impactos sobre a acumulação de capital; (iii) o padrão de inserção externa da economia chinesa, por restringir (ou tornar possível) o acesso à tecnologias e bens (sobretudo meios de produção) e serviços não produzidos pelo país. A partir de um exame preliminar desses elementos, segue-se a análise das principais tendências de longo prazo da economia chinesa entre 1949 e 1978, e suas repercussões sobre alguns indicadores sociais.

1. O Século da Humilhação (1839-1949)

O triunfo da Revolução Chinesa, em 1949, pôs fim a um longo período de instabilidade política, declínio econômico e perdas humanas que marcaram a China, inaugurado com a derrota para os britânicos na Primeira Guerra do Ópio¹, em 1839, demarcando o período chamado como “Século da Humilhação”. Neste período, o país sofreu sucessivas agressões estrangeiras, e foi submetido à assinatura dos chamados “Tratados Desiguais” que culminariam na perda de soberania política da China em favor de estrangeiros de determinadas porções do país, bem como a intensificação de conflitos internos.² Assim, após o fim da Primeira Guerra do Ópio, em 1842, seguiu-se a Rebelião Taiping (1851-1854)³, Rebelião Nian (1853-1868), a Segunda Guerra do Ópio (1856-1860), Revolta Dungan (1861-1877), Primeira Guerra Sino-Japonesa (1894-1895)⁴, Guerra Sino-Francesa (1894-1895), a Guerra dos Boxers (1899-1900).

Em 1911, ocorre a Revolução Xinhai, de 1911, liderada por Sun Yatsen, principal autoridade do Partido Nacionalista (Guomintang) que pôs fim à Dinastia Qing e o regime imperial no país, dando início no ano seguinte à República da China, marcando uma nova fase política. No entanto, a partir de 1916 tem início a “Era dos Senhores da Guerra”, período de conflitos internos intensos em que lideranças regionais se opunham à autoridade central recém-instalada.

¹ A vitória britânica resultou na assinatura o Tratado de Nanquim, que impôs, entre outras penalidades à China, a abertura de cinco portos ao livre comércio, incluindo o comércio de ópio, e extraterritorialidade para os britânicos que estivessem no país, além da cessão da ilha de Hong Kong para a Grã-Bretanha.

² Para uma análise desses conflitos, ver, por exemplo Spence (1990) e Fairbank e Goldman (2006).

³ Segundo Spence (1990, p. 805), é estimada a morte de 20 milhões de pessoas nesta rebelião.

⁴ Esta Guerra resultou na cessão da ilha de Taiwan ao Japão, bem como no reconhecimento da independência da Coréia.

Em seguida ao advento da Revolução Russa, em 1917, e o fim da Primeira Guerra Mundial, em 1918, eclode o Movimento de Quadro de Maio, em 1919, uma mobilização estudantil e popular de amplas proporções, provocado pela assinatura do Tratado de Versalhes que, entre outras determinações, permitiu ao Japão para manter os territórios na Província de Shandong que haviam sido devolvidos pela Alemanha. Neste contexto de ampla mobilização e contestação social contra as agressões estrangeiras, em 1921, é fundado o PCCh, cuja reunião de fundação Mao Zedong participa como delegado. Inicialmente, sob orientação da URSS, o PCCh será um aliado do Partido Nacionalista, que tinha à frente naquele momento Chiang Kai-shek. O PCCh e o Partido Nacionalista lutaram juntos contra os Senhores da Guerra, o que culminou, em 1928, na reunificação do país em torno da autoridade do Partido Nacionalista.

No entanto, um ano antes do fim definitivo da “Era dos Senhores da Guerra”, o Partido Nacionalista volta-se contra o PCCh e, a partir de 1927, e tem início a Guerra Civil Chinesa, opondo os dois partidos em uma batalha que perdurará pelos anos seguintes.⁵ Entre agosto de 1927 e dezembro de 1936, desdobra-se a 1ª Fase da Guerra Civil. O Japão, que já ocupava desde 1931 a região da Manchúria, ataca a região costeira do país, deflagrando a 2ª Guerra Sino-Japonesa, que durou até 1945. Assim, Entre 1937 e 1945 é selada uma trégua entre as forças nacionalistas, lideradas por Chiang Kai-shek, e as forças comunistas, lideradas por Mao Zedong, para combater o Japão. As forças chinesas contaram com o apoio direto das forças Aliadas, em particular dos Estados Unidos a partir de 1941, nos quadros da 2ª Guerra Mundial. A URSS também passou a atuar diretamente no conflito após agosto de 1945, tendo um papel decisivo definitiva na expulsão dos japoneses do território chinês, o que ocorreu em setembro.⁶

Ao final da 2ª Guerra Mundial as forças comunistas já controlavam amplas porções do território chinês, sobretudo na região norte. A partir de março de 1946 tem início a 2ª Fase da Guerra Civil Chinesa, opondo, novamente as forças nacionalistas e comunistas, que saíram definitivamente vitoriosas em 1 outubro de 1949, quando é proclamada a República Popular da China, ao passo que as forças nacionalistas se

⁵ Um dos momentos mais marcantes desta guerra será a Longa Marcha em que o PCCh em uma rota de fuga, trilhará uma longa jornada a pé de cerca de 10.000 km entre o Soviete de Jiangxi, na parte sul do país, até uma nova base em Yan'an na Província de Shaanxi, ao norte. Das cerca de 80 mil pessoas que começaram a marcha, apenas cerca de 8 a 9 mil concluíram todo o percurso (SPENCE, 1990, p. 405-410).

⁶ Segundo Elleman (2001, p. 215), as estimativas japonesas e chinesas ultrapassam os 5 milhões de mortos decorrentes da 2ª Guerra Sino-Japonesa, além de um número massivo de refugiados.

refugiam na ilha de Taiwan, dando prosseguimento à República da China, contando com amplo apoio norte-americano, e ocupando o assento na ONU destinado à China.

À luz dos dados fornecidos por Maddison (2010), a Tabela 1 traz os dados referentes às taxas de crescimento anuais compostas do PIB per capita, no qual se verifica que, apesar do ligeiro crescimento obtido pela China entre 1870 e 1913, de 0,09%, aumentado para 0,34%, entre 1913-1936, de forma tendencial a China apresentou uma tendência de declínio do PIB per capita, que caiu em média 0,22% entre 1820 e 1950, sendo a única região/região presente na tabela a apresentar este comportamento de queda.

Tabela 1 Taxa de crescimento anual composta do PIB per capita real¹ em países/regiões e períodos selecionados entre 1820 e 1950 (% a.a.)

	1820-1870	1870-1913	1913-1936 ³	1936-1950 ⁴	1820-1950
China	-0,25	0,09	0,34	-1,24	-0,22
1. Ásia	-0,10	0,53	0,94	-2,21	0,16
1.1 Leste Asiático	-0,12	0,52	n.d.	n.d.	0,11
1.1.1 Índia	0,00	0,54	0,15	-0,51	0,12
1.1.2 Japão	0,19	1,48	2,11	-0,67	0,81
1.2 Oriente Médio	0,40	0,79	n.d.	n.d.	0,83
2. Am. Latina e Caribe	-0,04	1,86	0,96	2,65	1,00
2.1 Brasil	0,20	0,30	1,85	1,33	0,73
3. África	0,35	0,56	n.d.	0,90	0,58
4. Europa	0,94	1,33	0,14	1,07	1,01
4.1 Europa Ocidental	0,99	1,34	0,81	0,41	1,04
4.2 Europa Oriental	0,63	1,39	0,56	0,70	0,87
5. Antiga URSS	0,63	1,07	1,27	1,56	1,10
6. Western Offshoots ²	1,41	1,81	0,60	1,90	1,58
6.1 EUA	1,34	1,82	0,69	1,90	1,57
Média mundial	0,54	1,31	0,93	0,76	0,89

1. Medido em US\$ internacionais constantes de 1990.

2. Western Offshoots inclui EUA, Canadá, Nova Zelândia e Austrália.

3. Para Ásia, África, América Latina e Caribe, Europa Oriental e a média mundial, a taxa de variação anual composta se refere ao período 1913-1940.

4. Para Ásia, África, América Latina e Caribe, Europa Oriental e a média mundial, a taxa de variação anual composta se refere ao período 1940-1950.

Fonte: Maddison (2010). Elaboração própria.

Como mostra a Tabela 2, em 1820, o PIB per capita da China era relativamente próximo ao da média da Ásia, Oriente Médio, América Latina e Caribe, África e Leste Europeu, todas regiões que dispunham de economia essencialmente agrícolas, e que já se encontravam em uma posição inferior ao observado na Europa Ocidental e EUA. No entanto, entre 1820 e 1950, ao passo que o nível do PIB per capita da China diminuiu, todas as demais regiões e países presentes na tabela – ainda que em proporções bastante

desiguais – cresceram, sobretudo os países que se industrializaram no período entre 1820 e 1950, em particular o Japão.

Tabela 2 Evolução PIB per capita real em países/regiões em anos selecionados entre 1820 e 1950 (US\$ internacionais constantes de 1990)

	1820	1870	1913	1950
China	600	530	552	448
1. Ásia	581	553	695	715
1.1 Leste Asiático	580	546	681	667
1.1.1 Índia	533	533	673	619
1.1.2 Japão	669	737	1.387	1.921
1.2 Oriente Médio	607	742	1.042	1.776
2. América. Latina e Caribe	691	676	1.494	2.510
2.1 Brasil	646	713	811	1.672
3. África	420	500	637	889
4. Europa	1.084	1.727	3.045	4.021
4.1 Europa Ocidental	1.194	1.953	3.457	4.569
4.2 Europa Oriental	683	937	1.695	2.111
5. Antiga URSS	688	943	1.488	2.841
6. Western Offshoots ¹	1.202	2.419	5.233	9.268
6.1 EUA	1.257	2.445	5.301	9.561
Média mundial	666	870	1.524	2.111

1. Western Offshoots inclui EUA, Canadá, Nova Zelândia e Austrália.

Fonte: Maddison (2010). Elaboração própria.

Assim, como mostram os dados da Tabela 3 a China, em 1820, dispunha de 33,0% do PIB mundial e 36,6% da população mundial. Porém, em 1950, sua participação no PIB mundial caiu para apenas 4,6%, ao passo que sua participação na população caiu para 21,6%. Em contraste, os EUA, maior economia em 1950, dispunha de 27,3% do PIB mundial, com apenas 6,0% da população mundial.

Tabela 3 Evolução da participação da população e do PIB mundial dos países/regiões selecionados em 1820, 1879 e 1950 (% do total)

	População (% do total)			PIB ¹ (% do total)		
	1820	1870	1950	1820	1870	1950
China	36,6	28,1	21,6	33,0	17,1	4,6
1. Ásia	68,2	60,3	54,8	59,5	38,4	18,6
2. América Latina e Caribe	2,1	3,2	6,5	2,2	2,5	7,8
3. África	7,1	7,1	9,0	4,5	4,1	3,8
4. Europa	16,3	18,9	15,6	26,5	37,5	29,6
5. Antiga URSS	5,3	7,0	7,1	5,4	7,5	9,6
6. Western Offshoots ²	1,1	3,6	7,0	1,9	10,0	30,7
Pop. mundial total (bilhões de pessoas)	1,0	1,3	2,5			

1. Medido em US\$ internacionais constantes de 1990.

2. Western Offshoots inclui EUA, Canadá, Nova Zelândia e Austrália.

Fonte: Maddison (2010). Elaboração própria.

2. Evolução Política da República Popular da China entre 1949 e 1978

Desde o início da RPC, em outubro de 1949, o Estado chinês se orientou a atingir três objetivos principais que devem ser vistos como interligados, a saber: (i) A preservação da integridade territorial (o que incluiu a recuperação dos territórios de Hong Kong, Macao e Taiwan) sob a autoridade política exercida pelo PCCh; (ii) A formação de uma sociabilidade mais igualitária, assentada em novas relações sociais de produção. Isto incluía o fim do domínio senhorial no campo, a expropriação de grandes monopólios privados na área de transportes, bancos, indústria e comércio assim como na eliminação das forças “imperialistas” no país, que deveriam ser substituídas por formas coletivizadas ou estatais de propriedade dos meios de produção. (iii) O desenvolvimento das forças produtivas, o que se traduzia, em um primeiro estágio, no avanço prioritário da industrialização pesada⁷ de forma a ampliar o potencial produtivo e militar do país assim como elevar os padrões de vida do conjunto da população chinesa.

O período 1949 e 1952 correspondeu a uma fase de consolidação do regime, o que incluiu a generalização da reforma agrária no campo⁸, a estatização substantiva (mas não completa) dos meios de produção, incluindo o sistema de transportes e atividade financeira doméstica e a centralização das relações econômicas com o exterior, além da estabilização dos preços. A produção agrícola e industrial, por sua vez, retornou em 1952 aos níveis observados antes da invasão japonesa, em 1937, para a maioria dos bens (SSB, 1991). Externamente, este período marcou a consolidação da parceria entre a China e a URSS, ampliada a partir da intervenção decisiva das tropas do Exército de Libertação Popular (ELP) da RPC na Guerra da Coreia (1950-1953)⁹, o que levou no não reconhecimento diplomático da RPC por parte dos EUA e outros países capitalistas, reforçando a dependência comercial e financeira da China do bloco liderado pela URSS.

Apoiada em amplo apoio soviético, a China implementou, entre 1953 e 1957 o Primeiro Plano Quinquenal.¹⁰ Foi priorizado neste plano a Indústria Pesada, a produção de “meios de produção”, principalmente os setores de metalurgia, eletricidade, carvão,

⁷ A partir dos dados do State Statistical Bureau (SSB), principal órgão estatístico oficial da China criado em 1952 (renomeado em 1999 como National Bureau of Statistics of China, NBS), verifica-se que os principais setores que compõem a Indústria Pesada, relacionada a produção de bens de capital são o de metalurgia, eletricidade, carvão, petróleo, química, construção de máquinas, enquanto a Indústria Leve os principais setores são de têxtil e alimentos. (SSB, 1991).

⁸ Segundo Walder (2015, p. 334), é estimada no começo da de 1950 a morte de 1 a 2 milhões de pessoas em decorrência da reforma agrária e de campanhas para suprimir os contrarrevolucionários.

⁹ De acordo com Elleman (2001, p. 251), as estimativas de chineses mortos durante a Guerra da Coreia variam entre 450 mil e 1 milhão (ou até 1,42 milhão entre mortes do lado chinês e norte-coreano).

¹⁰ Para uma análise do Primeiro Plano Quinquenal adotado pela China, ver Carvalho (2024).

petróleo, química, construção de máquinas. A Indústria Leve, que também crescerá, mas num ritmo menor, é composta principalmente pelos setores têxtil e de alimentos (SSB, 1991). A ênfase na Indústria Pesada e será preservado durante todo o Período Maoísta.

Por sua vez, sobretudo a partir de 1955, foi registrada a aceleração da “socialização” dos meios de produção, de forma que até 1957, no campo, a produção agrícola passou a estar quase que inteiramente organizada na forma de cooperativas e, nas cidades, o setor privado foi suprimido, com a atividade industrial e comercial (além das atividades financeiras e de transportes) sob o domínio de empresas estatais e o setor artesanal urbano foi organizado na forma de cooperativas. (SSB, 1974 [1960]). Desta forma, planejamento centralizado executado pelo Estado chinês controlava os meios de produção, definindo os preços e as metas de produção para cada setor. Entre 1954 e 1955, ocorre a Primeira Crise do Estreito de Taiwan, no qual é firmado um acordo de defesa mútua entre a República da China (Taiwan) e os EUA.

No início de 1958, o Segundo Plano Quinquenal, previsto para período entre 1958 e 1962, é abandonado sendo substituído pela campanha Grande Salto Adiante, apoiado no sistema de comunas, criadas a partir do reagrupamento das cooperativas agrícolas em unidades maiores, que deveriam ter maior grau de autossuficiência econômica e militar. (CARVALHO, 2024). O objetivo era simultaneamente elevar as forças produtivas, a partir do aumento das metas de produção agrícola e industrial, e transformar nas comunas as relações de produção em favor da maior aproximação das atividades industriais e agrícolas, trabalho manual e intelectual e gerência e realização de tarefas. Do ponto de vista da produção, o principal efeito foi o deslocamento de parte da força de trabalho de atividades agrícolas para não-agrícola, intensificada pela ocorrência de relevantes intempéries climáticas, o que resultou na drástica redução da oferta de alimentos interna, levando a grave crise econômica e elevadas perdas humanas.¹¹ O programa foi criticado desde 1959 por importantes quadros do PCCh, logo após seu início, sendo um evento marcante a Conferência de Lushan, em 1959, que resultou no afastamento Peng Dehau do comando da posição de Ministro da Defesa, substituído por Lin Biao. O programa foi abandonado no início de 1962.

A crise econômica vivenciada pela China durante o Grande Salto Adiante coincidiu com o crescente distanciamento econômico e diplomático entre o país e a URSS

¹¹ Como mostra Kung (2022), há diferentes estimativas acerca de quantas mortes foram provocadas direta e indiretamente pelo Grande Salto Adiante. Segundo o autor, em geral, as estimativas situam-se na faixa de 23 a 30 milhões, cujo limite superior duplica a reivindicação do governo de 15 milhões.

(que não chegam a romper oficialmente em nenhum momento), marcado por alguns episódios de atrito como a aproximação soviética dos EUA no final da década de 1950, criticada por Mao, a Segunda Crise do Estreito de Taiwan (1958), a recusa soviética em ceder a tecnologia da bomba atômica e interrupção unilateral, por parte da URSS, do acordo de cooperação nuclear, também 1958. Soma-se a isso as divisões acerca do movimento comunista internacional, a oposição da China à tese de “transição pacífica” para o socialismo, às críticas feitas à Stálin por Khrushchov, em 1956 e às críticas feitas pelas autoridades chinesas a partir do início da década de 1960 ao chamado “social-imperialismo” praticado pela URSS, que buscava submeter os demais países socialistas aos seus interesses. Assim, em 1960, a URSS retirou seus técnicos do país, sendo observada a rápida redução da corrente de comércio entre China e URSS nos anos seguintes assim como progressivo distanciamento diplomático.

Entre 1962 e 1965, sob a liderança de Liu Shaoqi, presidente do país desde 1959 (embora seguisse subordinado à Mao), e Deng Xiaoping, foram tomadas medidas pelo Estado chinês medidas para a recuperação da atividade econômica, sobretudo a atividade agrícola com retorno da parcela da força de trabalho antes deslocado para atividades não-agrícolas (CARVALHO, 2024). Ao longo da década de 1960, a China intensifica a aproximação diplomática com países da África e Ásia, mas, também, países capitalistas, materializada, neste caso, com o reconhecimento diplomático da França, em 1964. Em 1962 há um conflito fronteiriço de curta duração entre China e Índia. A partir de 1964 os EUA intensificam sua participação direta na Guerra do Vietnã (1964-1973), de forma que a China e a URSS passam a apoiar com armas e mantimentos as forças comunistas envolvidas no conflito. Em 1964, ano em que a China realizou seu primeiro teste com bomba atômica, o governo lançou a campanha Terceiro Frente que tinha como objetivo deslocar para o interior do país parcela das atividades industrial e militar sob pretexto de preparar o país para uma eventual agressão externa, sendo este eixo fundamental dos preparativos do Terceiro Plano Quinquenal a vigorar para o período 1966 e 1970.

Em 1966, sob a liderança de Mao e determinadas alas do PCCh, em particular Lin Biao, foi promovida a Grande Revolução Cultural Proletária, que resultou numa grande mobilização e movimentos de contestação no país, com impactos sobretudo sobre as populações urbanas, e que culminariam no afastamento de importante lideranças políticas do PCCh, que tinham ganhado maior destaque no período de reajustamento sob a acusação de buscarem a “restauração do capitalismo” no país, dentre elas Liu Shaoqi e Deng Xiaoping. Assim, nos anos de 1967 e 1968, foi registrado o declínio da atividade

econômico no país, revertido em 1969. O auge da Revolução Cultural foi encerrado com a decretação da Lei Marcial ao final de 1969, sendo imposto pelo ELP o fim das insurreições internas¹², sendo indicado Lin Biao como sucessor de Mao. Coincidiu no final da década de 1960 o aprofundamento das tensões entre China e URSS, que resultaram em conflitos fronteiriços de curta duração às margens do Rio Ussuri, entre março e setembro de 1969.¹³

Neste contexto de acirramento das tensões entre China e URSS verificou-se a reaproximação diplomática entre China e os EUA, sendo um marco importante a visita secreta de Kissinger, então Secretário de Segurança norte-americano, à China em julho 1971. Em setembro do mesmo ano ocorre o chamado “Incidente Lin Biao”, uma suposta tentativa de golpe de Estado, que levou a morte de Lin em uma suposta tentativa de fuga para a URSS (SPENCE, 1990). Em outubro de 1971, a China foi admitida na ONU em substituição à Taiwan (República da China), assumindo o assento destinado ao país no Conselho de Segurança do organismo, o que deu início ao reconhecimento diplomático de diversos países, entre os quais os países capitalistas da Europa e o Japão (1972). Em fevereiro de 1972, ocorre a visita do oficial do Presidente Richard Nixon ao país e a assinatura do Comunicado de Shanghai, abrindo caminho para a normalização diplomática entre os dois países, o ocorreu apenas em janeiro de 1979.

Internamente, Deng Xiaoping foi reabilitado politicamente em 1973, e as tensões em torno de duas alas do PCCh se intensificaram. Assim, disputavam o controle do PCCh uma ala liderada por Deng e camadas do ELP voltada ao desenvolvimento prioritário das forças produtivas e outra ala, ligada à Revolução Cultural, que tinha como objetivo prioritário evitar a restauração capitalista no país. Em 1974, há um esforço maior para o planejamento e execução do Quinto Plano Quinquenal, com ênfase no avanço da indústria pesada, em particular o setor petrolífero. Em 1976, as mortes de Zhou Enlai, em março, e Mao Zedong, em setembro, mediados pelo terremoto no mês de julho em Tangshan¹⁴, a leste de Beijing, assinalam o fim desta fase política na China.

O indicado por Mao a assumir o posto de principal líder político do PCCh e do governo da China, Hua Guofeng. Uma das primeiras ações de Hua foi decretar o fim da

¹² Segundo Walder (2015, p.334), morreram entre 1,1 e 1,6 milhões de pessoas em decorrências das ações da Revolução Cultural (incluindo a repressão exercida pelo ELP para contê-la) entre 1966 e 1971.

¹³ Segundo Elleman (2001, p. 270), é estimado a perda de 800 chineses e 80 soviéticos no auge do conflito em março de 1969.

¹⁴ Conforme apurado em Fairbank e Goldman (2006, p. 370-371), o terremoto de Tangshan levou a morte cerca de 250 mil pessoas e o ferimento de outras 160 mil.

Revolução Cultural, em outubro de 1976, a qual se seguiu a prisão das alas mais diretamente ligadas a ela. Hua indicou, inicialmente, a continuidade das medidas herdadas do período anterior sob o lema “Dois quaisquer” segundo o qual o PCCh defenderia resolutamente quaisquer decisões políticas tomadas por Mao e manteria quaisquer instruções deixadas por ele. Porém, Deng Xiaoping, ao arregimentar apoio político dentro do PCCh e junto ao ELP, conseguiu prevalecer politicamente. Desta forma, por ocasião da 3ª Plenária do 11º Congresso do PCCh, em dezembro de 1978, Deng anunciou uma inflexão de grandes proporções no interior do PCCh, com o início das Reformas Econômicas, alçando como tarefa prioritária o desenvolvimento das forças produtivas, o que se traduziria em diversas iniciativas que se distanciavam da continuidade proposta por Hua, como o fim das comunas e o retorno da propriedade familiar no campo e a abertura da China ao investimento estrangeiros nas Zonas Econômicas Especiais.

Esta brevíssima recapitulação é suficiente para destacar as principais inflexões políticas, tanto no plano externo como interno, e que condicionaram o desempenho econômico da China entre 1949 e 1978.

3. Padrão de Inserção Econômica Externa da China entre 1949 e 1978

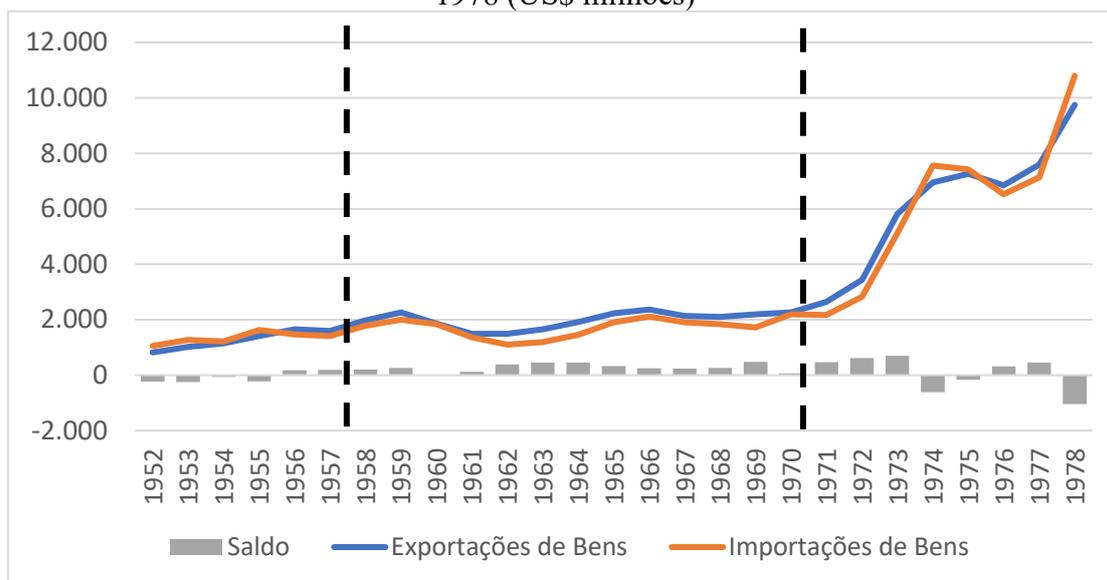
O padrão de inserção econômica externa exerce um papel determinante sobre as condições de crescimento econômico de cada país, na medida que definem as possibilidades de acesso de bens e serviços dos quais não dispõem (MEDEIROS; SERRANO, 1999). Isto se torna ainda mais crucial no caso dos países atrasados como a China que, partindo de uma base econômica essencialmente agrícola, almejam superar a condição de atraso tecnológico do seu sistema econômico frente as potências industriais.

Em decorrência das distintas orientações da política externa da China durante o Período Maoísta, o padrão de inserção externa do país pode ser subdividido em três fases: (i) Fase de Aliança com a URSS (1949-1957): este período é caracterizado pela ampla e crescente corrente de comércio (soma das exportações e importações) entre a China e o bloco soviético; (ii) Fase de Parcial Isolamento Internacional (1958-1970): a partir de 1958 se deterioram as relações diplomáticas entre China e URSS, com repercussões negativas sobre o comércio entre os dois países desde 1960; (iii) Fase de Aproximação com o Bloco Liderado pelos EUA (1971-1978): esta fase é marcada pela aceleração da corrente de comércio da China com os países capitalistas, em particular o Japão.

O Gráfico 1 mostra a evolução da corrente de comércio de bens da China entre 1952 e 1978, sendo mostrado o relativo equilíbrio comercial preservado em todo o

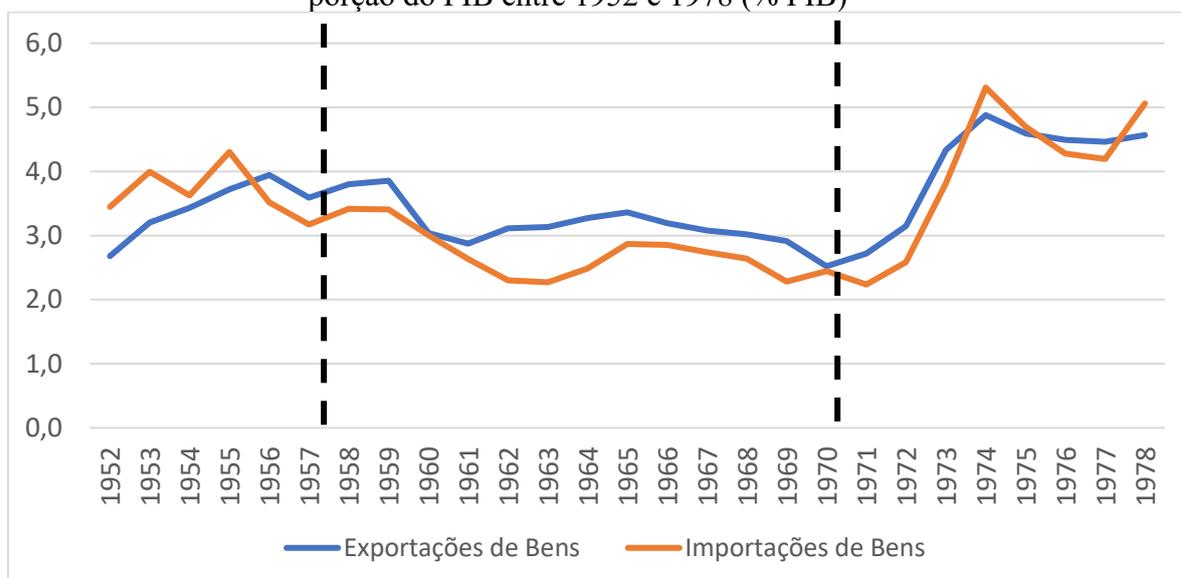
período, e as três fases anteriormente mencionadas. Segundo o Gráfico 2, a participação das exportações e importações de bens como proporção do PIB que se situaram entre 3% e 4% no intervalo 1952-1957, caiu tendencialmente na fase 1958-1970 para 2-3%. Após 1971, a participação de ambos aumenta, se situando a partir de 1973 entre 4% e 5%.¹⁵

Gráfico 1. China: Evolução anual das Exportações e Importações de Bens entre 1952 e 1978 (US\$ milhões)



Fonte: SSB (1982). Elaboração própria.

Gráfico 2. China: Evolução da proporção das Exportações e Importações de Bens como porção do PIB entre 1952 e 1978 (% PIB)

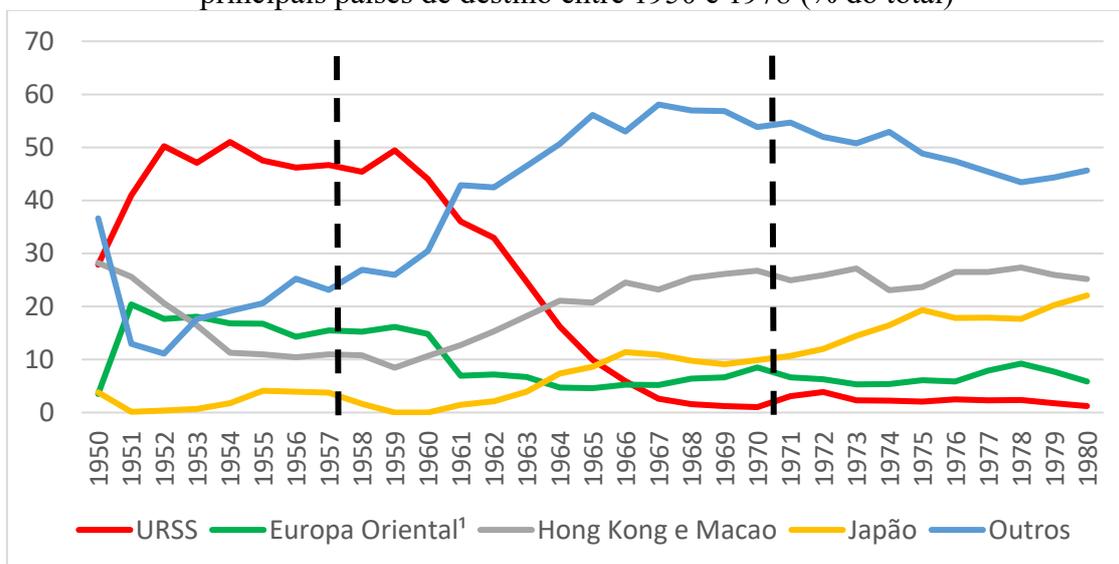


Fonte: NBS (2024) e SAFE (2024). Elaboração própria.

¹⁵ Entre 1952 e 1978, as transações as exportações e importações de bens corresponderam a cerca de 84% do total das transações econômicas exteriores da RPC. Por este motivo será deixada de lado para motivos dessa exposição à análise da Conta Capital e Financeira, que exerceu um papel importante, sobretudo devido aos empréstimos chineses contraídos com a URSS durante a década de 1950 (CARVALHO, 2024).

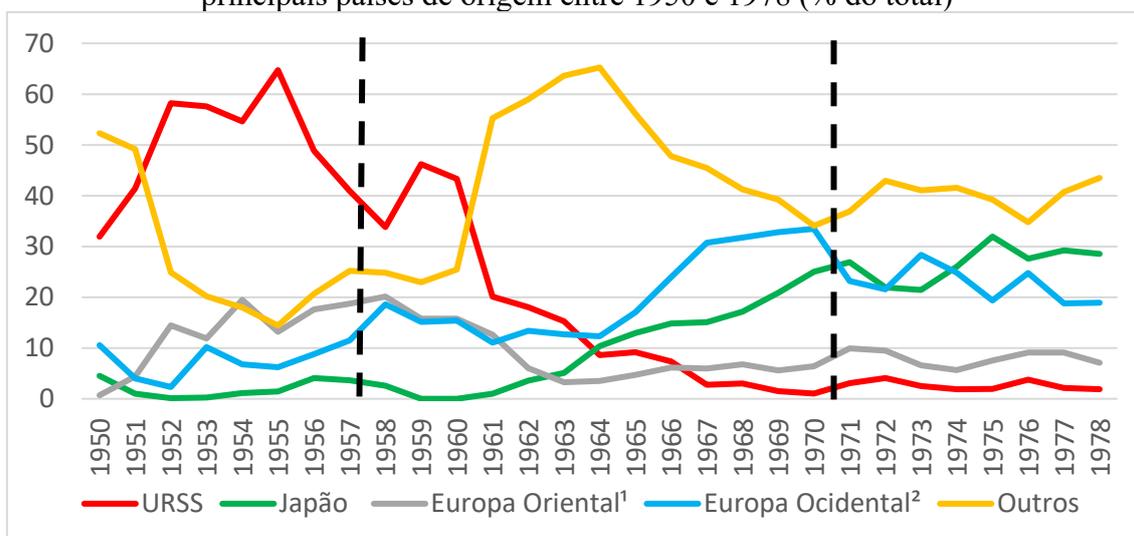
Como mostram os gráficos 3 e 4, podemos verificar que até 1959 eram dominantes as relações comerciais da China com a URSS e os países da Europa Oriental. A partir de 1960, à medida que declina a importância soviética no comércio exterior chinês, no caso das exportações, cresce o papel exercido por Japão e Hong Kong, que funcionará como relevante canal de reexportações chinesas para o resto do mundo, particularmente de bens têxteis (CARVALHO, 2024). A partir 1963, crescentemente os principais parceiros comerciais chineses foram as economias da Europa Ocidental e o Japão, tendência.

Gráfico 3. China: Evolução anual da composição das Exportações de Bens por principais países de destino entre 1950 e 1978 (% do total)



1. Inclui apenas Romênia, Hungria, Tchecoslováquia, Polônia, Alemanha Oriental e Iugoslávia.
 Fonte: SSB (1982). Elaboração própria.

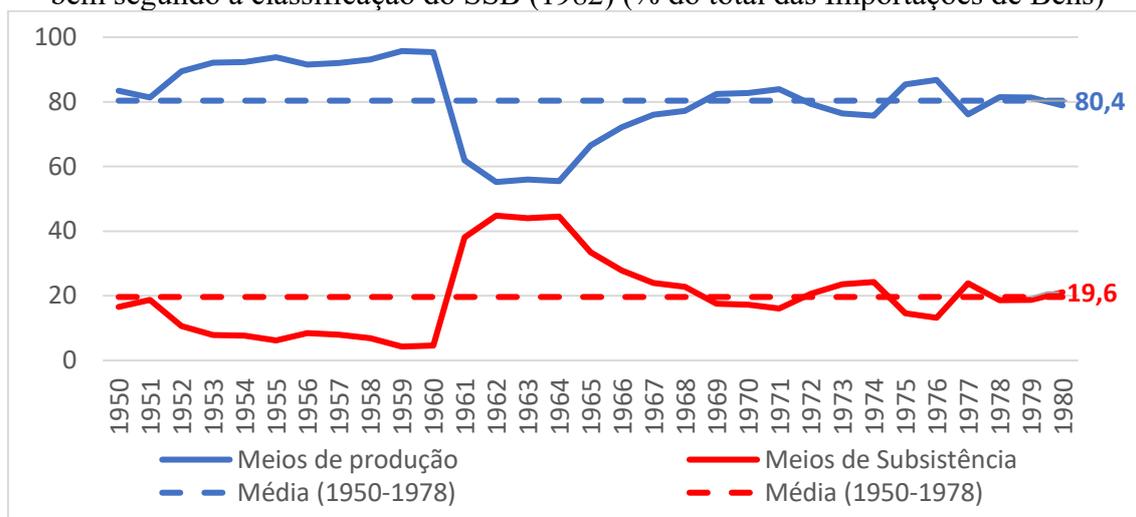
Gráfico 4. China: Evolução anual da composição das Importações de Bens por principais países de origem entre 1950 e 1978 (% do total)



1. Inclui apenas Romênia, Hungria, Tchecoslováquia, Polônia, Alemanha Oriental e Iugoslávia.
 2. Inclui apenas Alemanha Ocidental, França, Itália, Reino Unido e Suíça.
 Fonte: SSB (1982). Elaboração própria.

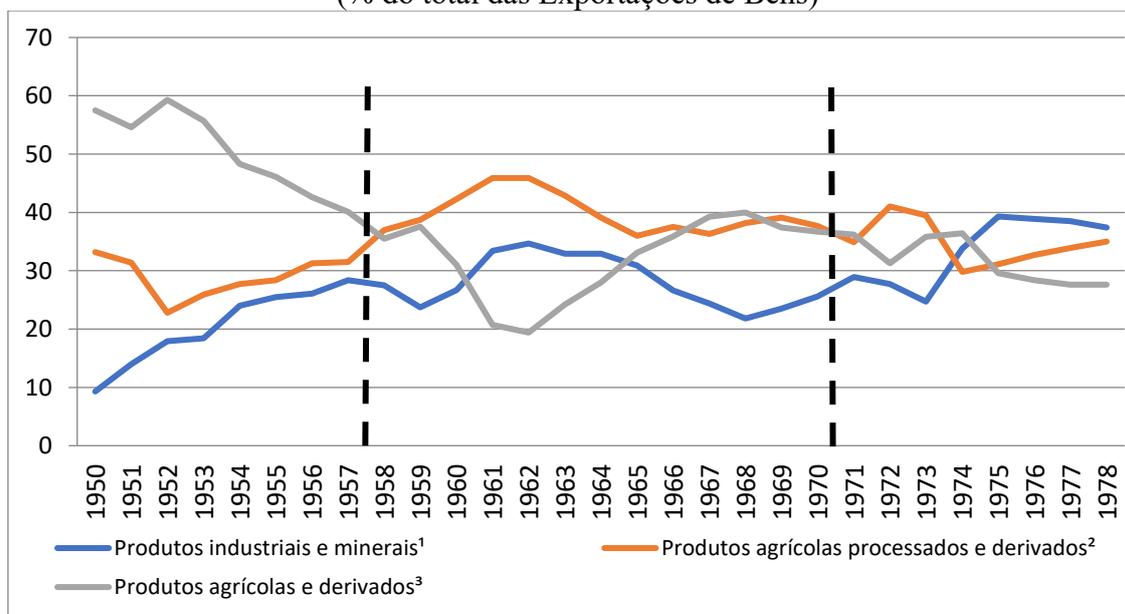
Como mostrado no Gráfico 5, foi dominante a importação de meios de produção, que se situou em média em 80,4% do total das importações, o que apenas foi revertido brevemente durante período de reajustamento (1962-1965). Por sua vez, como mostrado no Gráfico 6, na fase de aliança com a URSS, preponderava a exportação de bens agrícolas, e, ao longo da década de 1960 e 1970, cresceu a participação produtos industriais e minerais, como petróleo, e produtos agrícolas processados, incluindo têxteis.

Gráfico 5. China: Evolução da composição das Importações de Bens por categoria de bem segundo a classificação do SSB (1982) (% do total das Importações de Bens)



Fonte: SSB (1982). Elaboração própria.

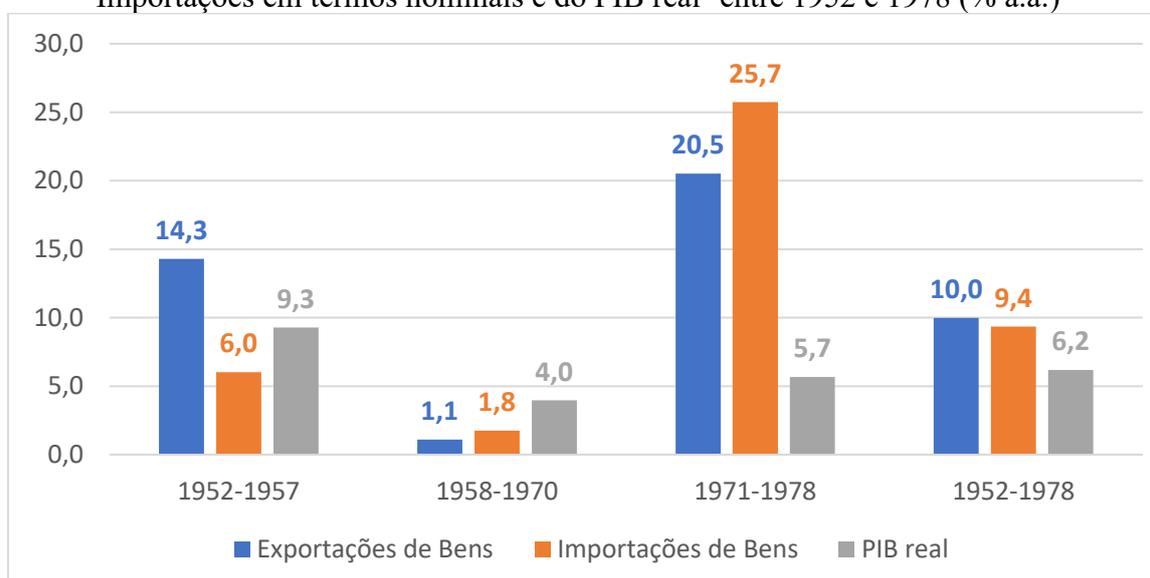
Gráfico 6. China: Evolução anual das Exportações de Bens por categoria de produto (% do total das Exportações de Bens)



1. Inclui metais e produtos minerais, máquinas e instrumentos, produtos químicos, medicina ocidental, louças, fibras químicas e produtos de fibras químicas. 2. Inclui alimentos processados em grãos e óleos comestíveis, têxteis, produtos nativos e animais e artesanato. 3. Inclui grãos, algodão, óleo comestível, ovos, gado e aves, produtos aquáticos, vegetais e frutas secas, laca crua e drogas chinesas em estado bruto.
 Fonte: SSB (1982). Elaboração própria.

Os distintos padrões de inserção internacional da China guardam correspondência com a taxa de crescimento econômico do país, como mostra o Gráfico 7. Assim, a China apresentou taxas mais elevadas de crescimento nos períodos entre 1952-1957 e 1971-1978, quando foi verificado uma maior taxa de crescimento das exportações e importações. Por outro lado, entre 1958 e 1970, que corresponde a fase de parcial isolamento internacional da China, foi registrada uma menor taxa de expansão das exportações e importações, assim como uma menor taxa de crescimento econômico, indicativo do papel central exercido pela restrição externa ao potencial de crescimento econômico da China ao longo do Período Maoísta.

Gráfico 7. China: Evolução da taxa de crescimento anual composta das Exportações e Importações em termos nominais e do PIB real¹ entre 1952 e 1978 (% a.a.)



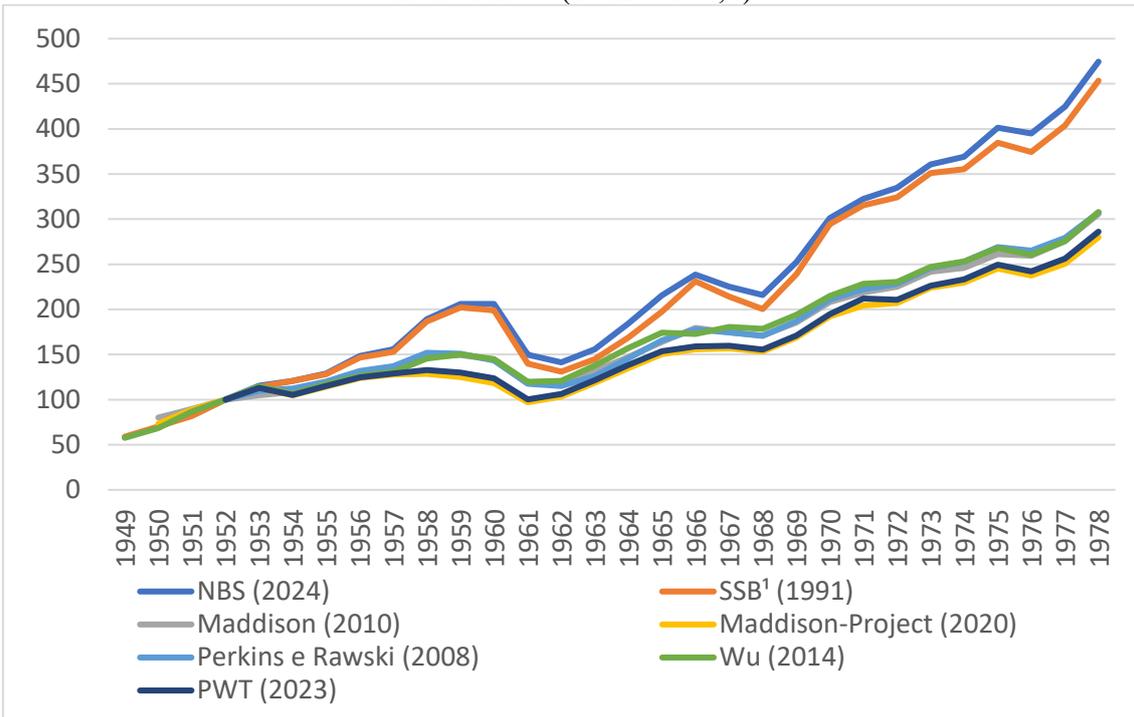
1. Medido em preços comparáveis.

Fonte: Exportações e Importações de Bens: SSB (1982); PIB real: NBS (2024).

4. Crescimento Econômico, Industrialização e Padrões de Vida

O período entre 1949 e 1978 apresentou uma aceleração do crescimento econômico chinês em relação ao período predecessor significativo, como mostra o Gráfico 8.

Gráfico 8. China: Evolução da taxa de variação anual do PIB segundo estimativas entre 1949 e 1978 (1952 = 100,0)



I. Renda Nacional.

Fonte: NBS (2024), SSB (1991), Maddison (2010), Maddison Project Database, Perkins e Rawski (2008), Wu (2014) e PWT (2023). Para a base consolidada de dados, ver Carvalho (2024).

Apesar das divergências existentes entre essas estimativas em relação à magnitude do crescimento observado, há uma notável semelhança entre as fontes acerca da tendência de longo prazo e das inflexões observadas no período. Como mostra a Tabela 4, o PIB cresceu a uma taxa rápida na fase de consolidação da República Popular da China (1949-1949) e durante o Primeiro Plano Quinquenal (1953-1957), quando a China contou com amplo apoio da URSS (1949-1957). Segue-se, numa fase de progressivo isolamento internacional (1958-1970) analisado na seção anterior, a grave crise durante o Grande Salto Adiante (1958-61), sendo retomado o crescimento na fase de Reajustamento Econômico (1962-65), novamente sucedida por nova retração do nível de atividade durante o auge da Revolução Cultural (1968-1968), que afetou a atividade econômico sobretudo nas cidades. Entre 1969 e 1970, ainda durante a fase de isolamento internacional a economia chinesa apresenta a recuperação do crescimento. Entre 1971 e 1975, já durante a fase de aproximação com o bloco liderado pelos EUA (1971-1978), com o ingresso da China ONU, há uma tendência de rápido crescimento, interrompida pontualmente em 1976, pelos efeitos do terremoto de Tangshan. Finalmente 1977 e 1978, na fase de sucessão política de Mao, a China apresentou rápida taxa de crescimento.

Tabela 4. China: Evolução da taxa de variação real anual composta do PIB em períodos selecionados entre 1949 e 1978 (% a.a.)

	Medidas oficiais		Maddison (2010)	Maddison Project Database (2020)	Perkins e Rawski (2008)	Wu (2014)	PWT (2024)
	PIB (NBS, 2024)	Renda Nacional (SSB, 1991)					
1949-52	n.d.	19,3	n.d.	n.d.	n.d.	20,2	n.d.
1953-57	7,7	7,6	6,0	3,2	5,7	3,3	3,3
1958-61	-7,5	-9,1	-6,8	-9,0	-8,2	-6,4	-8,9
1962-65	15,1	14,7	11,0	13,3	12,9	13,0	13,2
1966-68	-4,9	-6,9	-2,4	-0,8	-2,0	1,7	-1,1
1969-70	19,3	23,3	12,2	13,7	12,8	10,6	13,8
1971-75	5,6	5,1	4,5	4,7	4,9	4,1	4,2
1976 ¹	-1,6	-2,7	-0,6	-3,2	-1,4	-2,8	-3,0
1977-78	11,7	12,3	10,9	11,7	10,1	11,7	11,6
1949-78	n.d.	7,3	⁽²⁾ 4,9	⁽²⁾ 4,9	n.d.	5,5	n.d.
1952-78	6,2	6,0	4,4	4,0	4,4	4,4	4,1

1. Taxa de variação anual. 2. 1950-1978.

Fonte: NBS (2024), SSB (1991), Maddison (2010), Maddison Project Database, Perkins e Rawski (2008), Wu (2014) e PWT (2024). Para a base consolidada de dados, ver Carvalho (2024).

À luz dados fornecida por Maddison (2010), como mostra a Tabela 5, verifica-se que, entre 1950 e 1978, a China apresentou uma taxa de variação anual composta para o PIB de 4,9% a.a., para a população de 2,0% e para o PIB per capita de 2,8%, acima da Índia, da média da América Latina e da África, e relativamente próxima a média mundial, em flagrante contraste com o observadas durante o “Século da Humilhação” (1839-1949).

Tabela 5. Taxa de variação real (US\$ internacionais constantes de 1990) anual composta do PIB e do PIB per capita entre 1950 e 1978 (% a.a.)

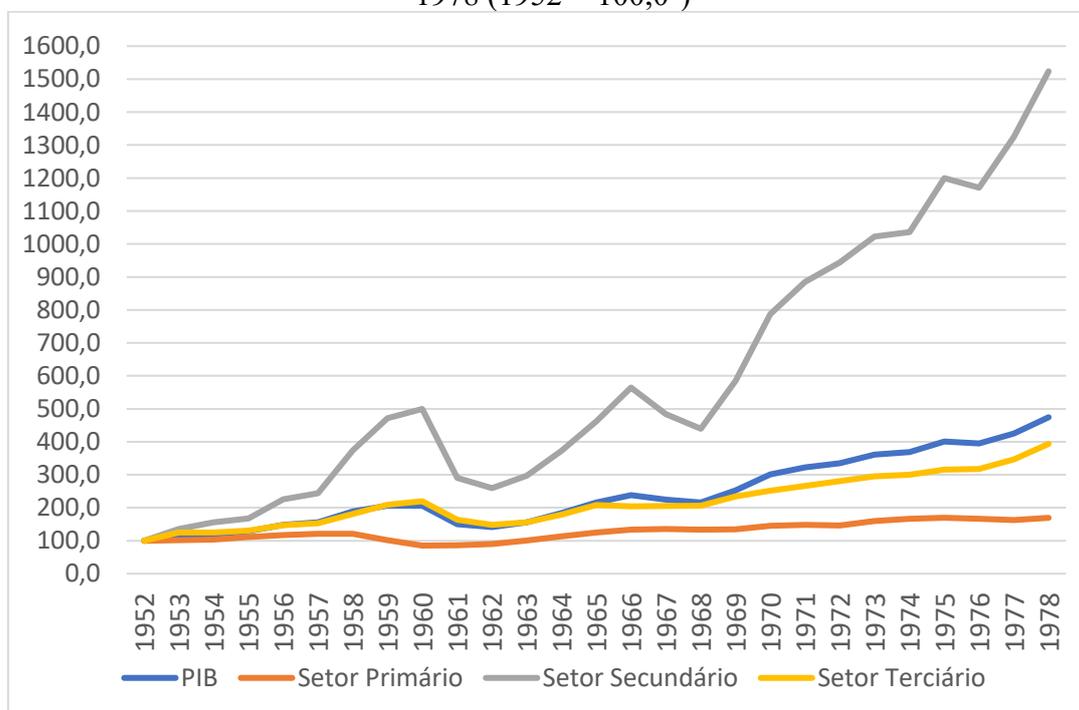
	PIB	População	PIB per capita
China	4,9	2,0	2,8
1. Ásia	5,8	2,1	3,7
1.1 Leste Asiático	4,3	2,3	2,0
1.1.1 Japão	8,2	1,1	6,9
1.1.2 Taiwan	9,6	3,0	6,0
1.2 Índia	3,8	2,1	1,6
2. Oriente Médio	7,2	2,8	4,2
3. América Latina	5,3	2,7	2,5
3.1 Brasil	6,7	2,8	3,7
4. África	4,3	2,5	1,8
5. Europa Ocidental	4,4	0,6	3,7
6. Europa Oriental	4,7	1,0	3,6
7. Antiga URSS	4,4	1,4	3,0
8. Western Offshoots ¹	3,8	1,4	2,4
8.1 Estados Unidos	3,8	1,4	2,4
Média Mundial	4,6	1,9	2,7

1. Western Offshoots inclui EUA, Canadá, Nova Zelândia e Austrália.

Fonte: Maddison (2010). Elaboração própria.

Em 1949 a China era um país com 541,7 milhões de pessoas essencialmente rural e agrícola, com 90% da população no campo e em 1952, primeiro dado disponível (NBS, 2024), apresentava 83% da população econômica ativa dedicada as atividades do Setor Primário. Entre 1952 e 1978, o crescimento econômico da China foi liderado pela expansão do setor industrial, que cresceu substancialmente mais rápido que os demais setores, e, por outro lado pela quase estagnação do setor agrícola, como mostra o Gráfico 10. Desta forma, o Período Maoísta foi caracterizado por um avanço da industrialização, de forma que o Setor Secundário, composto pela indústria de transformação e construção, cresceu a uma taxa mais rápida do que os demais setores ao longo do período, aumentando tendencialmente sua participação no PIB, como mostra o Gráfico 11. Isto foi intensificado durante o Grande Salto Adiante (1958-1961), mas logo foi revertido de forma que apenas em 1970 o Setor Secundário se torna aquele com maior parcela do PIB. Estas tendências se coadunam com a evolução da produtividade do trabalho setorial, que aumentou, entre 1952 e 1978 no Setor Secundário 4,8%, no Setor Terciário 3,5% e no Setor Primário apenas 0,1% (NBS, 2024).

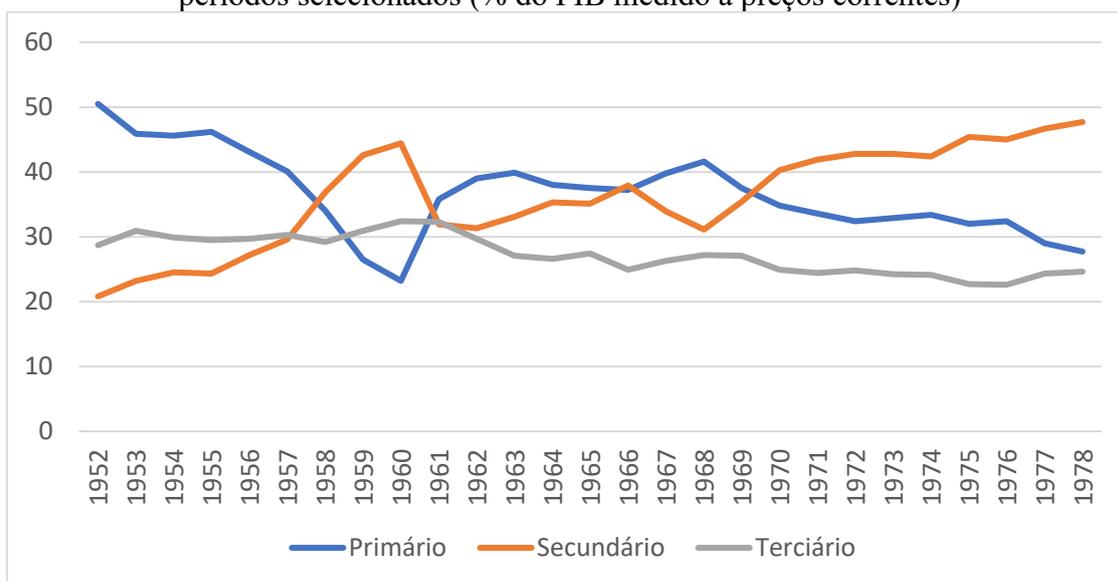
Gráfico 10. China: Evolução anual do PIB e dos Setores de Atividade entre 1952 e 1978 (1952 = 100,0¹)



1. Medido em preços comparáveis.

Fonte: NBS (2024). Elaboração própria.

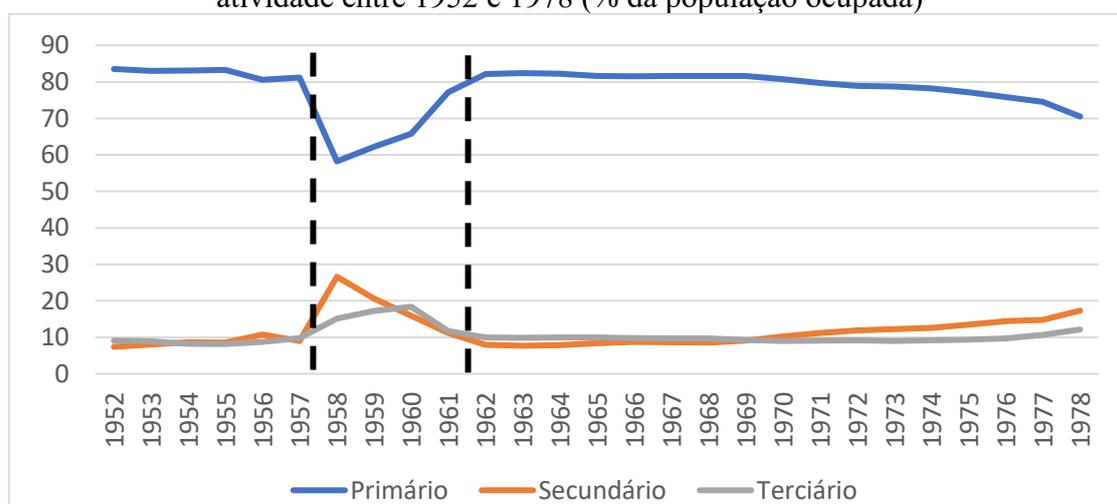
Gráfico 11. China: Evolução da composição do PIB por setores 1952 e 1978 em períodos selecionados (% do PIB medido a preços correntes)



Fonte: NBS (2024). Elaboração própria.

O aumento da participação do Setor Secundário no PIB não foi acompanhado por aumento equivalente da população ocupada neste setor, pois majoritariamente a população seguiu empregada no Setor Primário, como mostrado pelo Gráfico 12. No entanto, observou-se o declínio tendencial da população ocupada no Setor Primário em favor dos demais setores, se destacando o período do Grande Salto Adiante, quando houve uma queda abrupta da participação da população ocupada no Setor Primários após 1958, mas revertida a partir de 1959, retornando ao nível de 1957 em 1962.

Gráfico 13. China: Evolução da composição da população ocupada por setor de atividade entre 1952 e 1978 (% da população ocupada)

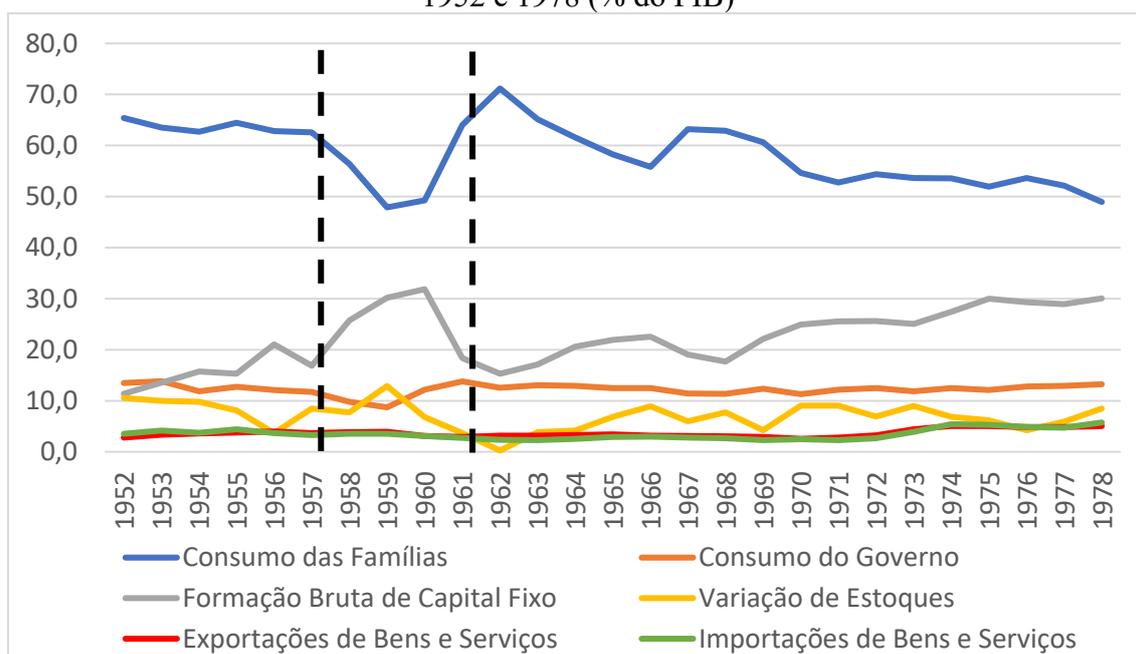


Fonte: SSB (1991). Elaboração própria.

A ênfase na industrialização durante o Período Maoísta se refletirá no avanço prioritário da indústria pesada, composto pelo setor de bens de capital. Assim, entre 1949 e 1978, o Valor Bruto da Produção da indústria pesada cresceu a uma taxa anual composta de 16,9%, enquanto a Indústria Leve, ligada a produção de bens de consumo, cresceu a uma taxa de 11,0% a.a. (SSB, 1991). O avanço da industrialização pesada se refletirá na expansão da rede de infraestrutura no país. As malhas ferroviária e rodoviária aumentaram de cerca de 20 mil quilômetros, em 1949, para quase 50 mil quilômetros, em 1978, as rotas áreas aumentaram de cerca de 20 mil quilômetros para mais de 140 mil, em 1978, e oleodutos e gasodutos somados, quase inexistentes em 1949, atingiram cerca de 8 mil quilômetros em 1978 (SSB, 1991). Por outro lado, a despeito dos avanços da industrialização durante o Período Maoísta em diferentes ramos de atividade, a produção de aço per capita era, em 1978, era de cerca de 7% em comparação ao consumo norte-americano, e o consumo de energia elétrica per capita cerca 4,5% em relação à média dos países de alta renda e 16,1% em relação à média mundial (BANCO MUNDIAL, 2024).

A prioridade conferida à indústria pesada se refletirá também no comportamento da taxa de investimento (Formação Bruta de Capital Fixo) da China, que cresceu tendencialmente ao longo do período, saindo de cerca de 10%, em 1952, para em torno de 30%, em 1978, como mostra o Gráfico 14, que também destaca a inflexão do Grande Salto Adiante (1958-1961).

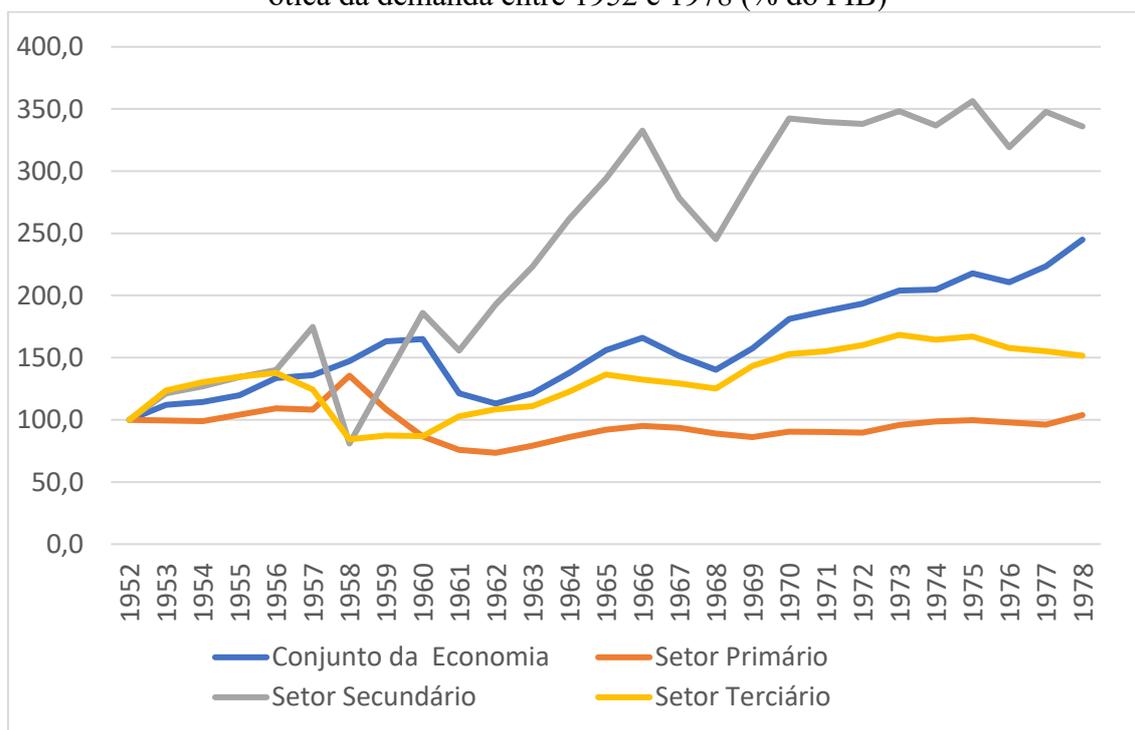
Gráfico 14. China: Evolução anual da composição do PIB pela ótica da demanda entre 1952 e 1978 (% do PIB)



Fonte: NBS (2024) e SAFE (2024) (Apud CARVALHO, 2024). Elaboração própria.

Ao lado da restrição de balanço de pagamentos ao crescimento econômico, analisada na seção anterior, a estagnação da produtividade do trabalho na atividade agrícola será o principal fator limitante ao crescimento econômico da China no Período Maoísta. Segundo dados do NBS (2024) e Maddison (2024), a produtividade média do trabalho no Setor Primário cresceu, respectivamente 0,1% a.a. e 0,2% a.a., respectivamente, enquanto para o Setor Secundário essas medidas foram, respectivamente, de 4,8% e 3,7% (CARVALHO, 2024). Assim, enquanto a produtividade média do trabalho nos Setores Secundário e, em menor medida, no Setor Terciário, se elevaram desde 1952, no Setor Primário, se manteve praticamente constante como mostra o Gráfico 14. Assim, o crescimento da produtividade média da economia se deveu sobretudo a expansão do Setor Secundário, embora, como vimos no Gráfico 13, o deslocamento de pessoas do Setor Primário para o Setor Industrial tenha ocorrido de forma sustentada, embora em um ritmo lento, apenas a partir da década de 1970.

Gráfico 13. China: Evolução anual da produtividade média composição do PIB pela ótica da demanda entre 1952 e 1978 (% do PIB)

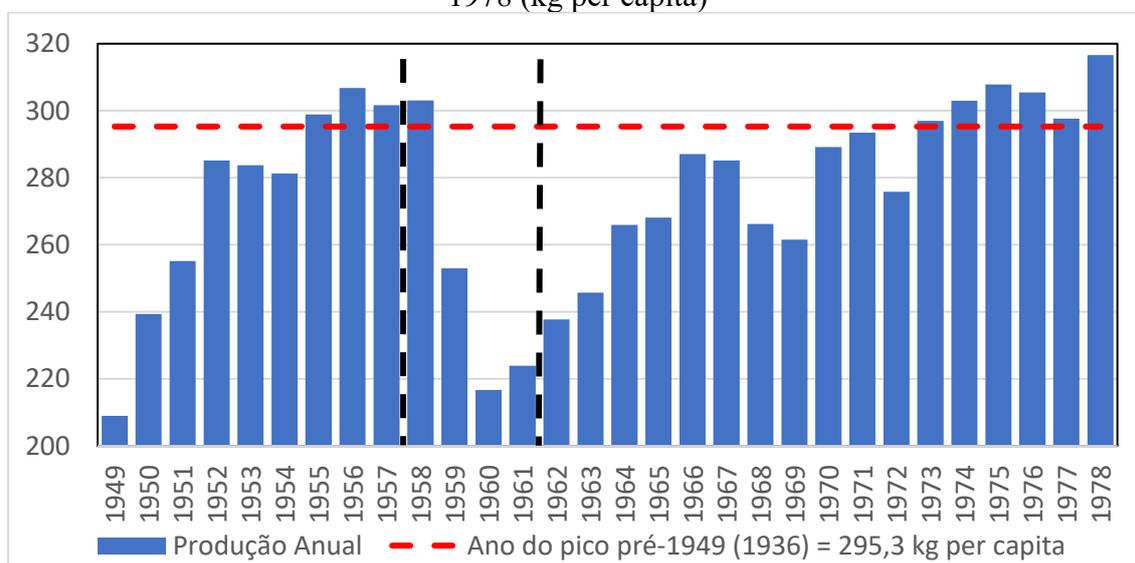


Fonte: NBS (2024).

Embora a produção de grãos na China tenha crescido em termos acumulados em 85% entre 1949 e 1978, este crescimento praticamente acompanhou o crescimento populacional. Como mostra o Gráfico 14, a produção física de grãos per capita, se encontrará, em 1978 apenas ligeiramente acima ao valor observado em 1956. Por outro

lado, durante os anos do Grande Salto Adiante (1958-1961), quando foi acelerada a industrialização pesada, o deslocamento da força de trabalho da agricultura, somada a incidência de desastres naturais, levou a redução acentuada da produção per capita de grãos. Em contraposição, verificou-se entre 1949 e 1978 a elevação do consumo de bens industrializados per capita tanto para bens não-duráveis, como têxteis e alimentos industrializados, como para bens duráveis, como bicicletas, relógios e aparelhos de rádio se acelerou no período, embora permanecessem e níveis internacionalmente extremamente baixos (SSB, 1991).

Gráfico 14. China: Evolução anual da produção física de grãos per capita entre 1949 e 1978 (kg per capita)



Fonte: NBS (2024). Elaboração própria.

O Período Maoísta também se caracterizou por substanciais avanços nas áreas de educação e de saúde, que foram ampliados não apenas nas cidades, mas também no campo, fornecidos pelo sistema de comunas. Este sistema estabelecia o registro de domicílio conhecido como *hukou*, que determinava que uma pessoa adulta e sua família apenas teria direito ao trabalho, salário e provisionamento de serviços básicos como saúde, educação, moradia e pensão apenas para seu local de origem. Isto ajuda a explicar o motivo pelo qual a população rural, que caiu de cerca de 90%, em 1949, para cerca de 80%, em 1958, manteve-se relativamente constante até 1978. (CARVALHO, 2024). Assim, em relação à educação, como mostrado na Tabela 6, foi registrada um aumento expressivo da taxa de matrícula na escola primária e no ensino secundário.

Tabela 6. China: Evolução de alguns indicadores da área de educação básica em anos selecionados entre 1952 e 1978

	Taxa de matrícula na escola primária (%)	Concluídos do ensino primário que ingressaram no ensino secundário (%)	Proporção aluno/professor nas escolas primárias
1952	49,2	96,0	35,6
1957	61,7	44,2	34,1
1962	56,1	45,3	27,6
1965	84,7	82,5	30,1
1970	n.d.	71,2	29,1
1975	96,8	90,6	29,0
1978	95,5	87,7	28,0

Fonte: Comprehensive Statistical Data and Materials on 50 Years of New China (China State Statistical Bureau, 2000) Apud Zhang e Kanbur (2005, p. 141).

Acerca das condições de acesso à serviços de saúde, foram aumentados os leitos e o número de profissionais da saúde por pessoa, tanto no campo quanto na cidade, como mostra a Tabela 7. Isto teve um grande impacto na mortalidade infantil, que caiu, para mil nascidos vivos de 131,8, em 1950, para 51,5, em 1978, o que se traduziu em um aumento substancial da expectativa de vida ao nascer da China, que saiu de 43,7 anos, em 1950, inferior à média mundial (46,5 anos), para 63,2 anos em 1978, superior à média mundial (59,7 anos) (ONU, 2024). Os avanços na saúde permitiram a China praticamente dobrar sua população entre 1949 e 1978, saindo de 541,7 milhões para 962,6 milhões, ao passo que a parcela população rural caiu de 89,4% para 82,1% (NBS, 2024).

Tabela 7. China: Evolução de alguns indicadores da área de saúde básica em anos selecionados entre 1952 e 1978

	Leitos hospitalares para cada 1.000 pessoas (cidade)	Leitos hospitalares para cada 1.000 pessoas (rural)	Profissionais de saúde para cada 1.000 pessoas (cidade)	Profissionais de saúde para cada 1.000 pessoas (rural)
1952	1,46	0,08	2,71	0,95
1957	2,08	0,14	3,60	1,22
1962	3,88	0,45	5,07	1,50
1965	3,78	0,51	5,38	1,46
1970	4,03	0,85	4,71	1,22
1975	4,46	1,23	6,70	1,41
1978	4,70	1,41	7,50	1,63

Fonte: Comprehensive Statistical Data and Materials on 50 Years of New China (China State Statistical Bureau, 2000) Apud Zhang e Kanbur (2005, p. 141).

Por fim, observa-se que embora as comunas tenham ampliado a provisão de serviços de educação e saúde no campo, e a sociedade chinesa apresentasse níveis bastante reduzido de desigualdade intra-campo e intra-cidade, foi preservada uma desigualdade relevante entre o campo e a cidade. Entre 1952 e 1978, o consumo per capita

das famílias rurais cresceu em média 1,8% a.a., ao passo que o das famílias urbanas cresceu 2,3% a.a. (SSB, 1991). Conforme estudo do Banco Mundial (1981, p. 56), em 1979, na China, em termos per capita, a renda urbana era 2,2 vezes superior a renda rural e o índice de Gini da China era de 0,33 (Idem, p. 64.).

Considerações finais

Após mais de um século de declínio econômico, agressões externas e conflitos internos, durante o Período Maoísta (1949-1978), a China obteve êxito em unificar o país e manter sua integridade territorial, com sua soberania reconhecida internacionalmente, sob a autoridade política do PCCh. Partindo de uma situação de extrema defasagem econômico entre 1949 e 1978, a China se organizou de forma centralmente planejada, sobretudo a partir de 1957, quando se concluiu a coletivização dos campos e a estatização dos meios de produção – que, em alguns casos, seguiu organizadas em cooperativas.

Sob esta forma de organização econômica e social, sujeito à direção do planejamento central, foi observado durante o Período Maoísta a aceleração tendencial do crescimento econômico, assentado no início do processo de industrialização pesada, o que se traduziu na melhoria dos padrões devida da população, sobretudo dos serviços de saúde e educação básico. Estes avanços econômicos foram obtidos apesar das dificuldades enfrentadas pelo regime recém instaurado no plano externo, sobretudo quando esteve afastada dos blocos liderados pela URSS e pelos EUA, com impactos negativos para a economia do país, e, também, à produtividade agrícola, que se manteve, praticamente estagnada.

Por sua vez, foram verificados períodos de intensa crise econômica sobretudo durante o Grande Salto Adiante (1958-1961), quando se tentou acelerar o crescimento industrial do país à custa do setor agrícola, o que levou a um deslocamento da população dedicado ao Setor Primário para o Setor Secundário, resultando em ampla carestia de alimentos e elevadas perdas humanas. Medidas visando o aumento da integração da China na economia mundial, como a criação das Zonas Econômicas Especiais na região costeira do país, e a elevação da produtividade agrícola, como a restauração do regime de propriedade familiar e melhoria dos preços relativos para os bens agrícolas, compõe parte das principais alterações na esfera econômica que marcam o início das Reformas Econômicas lideradas por Deng Xiaoping, anunciadas ao final de 1978.

Referências

BANCO MUNDIAL. *China: Socialist Economic Development. The Main Report*. Report no. 3391-CHA. East Asia and Pacific Regional Office, 1981, Disponível em: <https://documents1.worldbank.org/curated/zh/892681468215689422/pdf/multi0page.pdf> Acesso em 18 de dezembro de 2024.

_____. *World Development Indicators*. Disponível em: <https://databank.worldbank.org/source/world-development-indicators>. Acesso em 18 de dezembro de 2024.

CARVALHO, M. H. *Inserção externa e crescimento econômico da China entre 1949 e 1978*. Tese de Doutorado. PPGE-IE-UFRJ. Rio de Janeiro, 2024.

ELLEMAM, B. *Modern Chinese warfare, 1795-1989*. New York, Routledge, 2001.

FAIRBANK, J.; GOLDMAN, M. *China: uma nova história*. Porto Alegre: LP&M, 2006.

KUNG, J K. “The Political Economy of China’s Great Leap Famine”. In: MA, D.; GLAHN, R. V. *The Cambridge Economic History of China. Volume II. 1800 to the Present*. Cambridge: Cambridge University Press, 2022, p. 642-684.

MADDISON, A. *Maddison Data Base 2010*. Disponível em: <https://www.rug.nl/ggdc/historicaldevelopment/maddison/releases/maddison-database-2010>. Acesso em 09 de dezembro de 2024.

MADDISON PROJECT DATABASE, version 2020. Produzido por: Bolt, Jutta and Jan Luiten van Zanden (2020), “Maddison style estimates of the evolution of the world economy. A new 2020 update”. Disponível em: <https://www.rug.nl/ggdc/historicaldevelopment/maddison/releases/maddison-project-database-2020>. Acesso em 20 de dezembro de 2024.

NATIONAL BUREAU OF STATISTICS OF CHINA (NBS). *National Data*. Disponível em: <https://data.stats.gov.cn/english/easyquery.htm?cn=C01>. Acesso em 09 de dezembro de 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Population Division Data Portal*. Disponível em: <https://population.un.org/dataportal/>. Acesso em 18 de dezembro de 2024.

PENN WORLD TABLE (PWT). Versão 10.1, 2023. Originalmente publicado em: FEENSTRA, R. C., INKLAAR, R.; TIMMER, M. P. “The Next Generation of the Penn World Table”. *American Economic Review*, 105(10), 2015, p. 3150-3182, Disponível em: www.ggdc.net/pwt. Acesso em 20 de fevereiro de 2025.

PERKINS, D. H.; RAWSKI, T. G. “Appendix to “Forecasting China’s Economic Growth to 2025”. In: BRANDTM, L.; RAWSKI, T. G. *China’s Great Economic Transformation*. Cambridge, Cambridge University Press, 2008, p. 829-886.

STATE STATISTICAL BUREAU (SSB). *Ten Great Years: Statistics of the Economic and Cultural Achievements of the People's Republic of China*. Introduction by Feng-hwa Mah. Bellingham: Western Washington State College, 1974 [1960].

_____. *Statistical Yearbook of China, 1981*. Hong Kong: Economic Information & Agency, 1982.

_____. *Statistical Yearbook of China 1985*. Oxford: Oxford University Press, 1985.

_____. *Statistical Yearbook of China 1990*. New York: Praeger, 1991.

SPENCE, J. *The Search for Modern China*. New York: W. W. Norton and Company, 1990.

STATE ADMINISTRATION OF FOREIGN EXCHANGE (SAFE). Data and Statistics. Disponível em: <https://www.safe.gov.cn/en/DataandStatistics/index.html>. Acesso em 18 de dezembro de 2024.

WALDER, A. G. *China Under Mao*. Harvard: Harvard University Press, 2015.

ZHANG, X.; KANBUR, R. "Spatial inequality in education and health care in China". *China Economic Review*, Elsevier, vol. 16 (2), 2005, p. 189-204.

WU, H. X. "China's Growth and Productivity Performance Debate Revisited – Accounting for China's Sources of Growth with a New Data Set". *Economics Program Working Paper Series (EPWP)*. no. 14-01, Conference Board, New York, 2014. Disponível em: https://www.conference-board.org/pdf_free/workingpapers/EPWP1401.pdf. Acesso em 20 de fevereiro de 2024.